

## Qualidade das práticas de literacia em Jardim-de-infância e desenvolvimento da escrita

---

**Margarida Alves Martins**

Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Unidade de I&D Psicologia Cognitiva do Desenvolvimento e da Educação

---

**Palavras-chave:** Práticas de literacia; Jardim-de-infância; escrita.

Muito antes de aprenderem formalmente a ler e a escrever as crianças interrogam-se e põem hipóteses conceptuais sobre a linguagem escrita (Ferreiro e Teberosky, 1979). Trata-se de ideias não convencionais sobre as funções e as propriedades da linguagem escrita e sobre o que esta representa. Nos seus esforços para compreender os significados das marcas gráficas, e através de interacções com os outros (pares e adultos), as crianças vão-se interrogando sobre as correspondências entre os objectos e a escrita, e sobre as relações entre o oral e o escrito. Deste modo, vão construindo uma série de hipóteses conceptuais que podem estar mais próximas ou mais afastadas do princípio alfabético e que evoluem ao longo de um percurso que se traduz em três níveis essenciais de conceptualização.

Com algumas diferenças que derivam das características de cada língua, este percurso evolutivo foi identificado em crianças de língua espanhola (Ferreiro, 1988), de língua francesa (Besse, 1990), de língua inglesa (Teale & Sulzby, 1986), de língua hebraica (Tolchinsky-Landsmann, 1995), de língua italiana (Pontecorvo & Orsolini, 1996) e de língua portuguesa (Alves Martins & Mendes, 1987).

Estas conceptualizações infantis sobre a linguagem escrita dependem das experiências sociais em que as crianças tiveram ocasião de participar, nomeadamente, em contexto de jardim-de-infância.

Nesta linha de pensamento, diversos autores, entre os quais Chauveau (1997), Goodman, (1995), Hiebert e Raphael, (1998) e Teale e Sulzby (1986), consideram que as interacções precoces com pessoas significativas sobre linguagem escrita têm um impacto muito importante no desenvolvimento da literacia das crianças.

Trata-se de um processo socialmente determinado, no sentido em que implica a construção de significações partilhadas, em que as crianças são socialmente motivadas através do apoio que lhes é dado quando tentam descobrir para que serve a linguagem escrita e qual a lógica das unidades que ela representa.

Neste contexto, desenvolvemos um estudo em que analisámos a natureza e a qualidade das práticas de literacia desenvolvidas em vários jardins-de-infância e as suas relações com a evolução das conceptualizações das crianças acerca das funções e da natureza da linguagem escrita.

Os resultados mostram que as práticas das educadoras se reflectem nas formas como as crianças se apropriam dos vários usos da linguagem escrita e que a evolução das conceptualizações das crianças sobre a natureza da linguagem escrita se relaciona, por um lado, com a frequência com que as educadoras promovem actividades envolvendo uma reflexão sobre linguagem oral, sobre a linguagem escrita e sobre as relações entre ambas e, por outro lado, com a regularidade e as modalidades com que apoiam as tentativas de leitura e de escrita das crianças. A partir destes resultados, propomos um conjunto de indicadores de qualidade das práticas de literacia em jardim-de-infância.